

A peça acompanha Monique, mãe do autor, em diferentes fases da vida, revelando um percurso marcado por pobreza, humilhações, trabalho exaustivo e um casamento abusivo. Entre opressão e ruptura, vemos uma mulher que insiste em recomeçar, transformando sua história pessoal em um gesto político.

Em *Lutas e Metamorfoses de uma Mulher*, Louis reconstrói a trajetória da mãe a partir do olhar do filho, evidenciando como as estruturas sociais moldam e limitam destinos. Já em *Monique se Liberta*, é a própria protagonista quem assume a palavra, narrando sua sobrevivência e afirmando sua autonomia.

A adaptação de Pedro Kosovski funde essas duas vozes – mãe e filho – em uma ação cênica que expõe conflito, afeto, memória e insurgência. O resultado é uma experiência sensorial e política que amplia o alcance dos livros e reforça sua urgência social.

A direção de Inez Viana potencializa essa dimensão íntima e coletiva, criando um espaço onde literatura e performance se encontram para refletir sobre violência de gênero, apagamento da classe trabalhadora e a possibilidade de reconstrução.

Com interpretações de Malu Galli e Tiago Martelli, que também idealiza o projeto, a montagem transforma o relato de Monique em uma reflexão universal sobre emancipação, coragem e o direito de existir para além das imposições sociais.

“*Mulher em Fuga*” marca um capítulo inédito na circulação da obra de Édouard Louis no Brasil, reafirmando a força teatral de textos que combinam precisão política, intensidade afetiva e profunda humanidade.

SERVIÇO

Mulher em fuga

5 de março até 5 de abril

Teatro Firjan SESI Centro

Av. Graça Aranha, 1, Centro, Rio de Janeiro (Próximo ao Metrô Cinelândia) / RJ

Dias/Horários: quintas e sextas, às 19h;

sábados e domingos às 17h

Ingressos: R\$ 40,00 (inteira)

Duração: 80 minutos

Classificação: 14 anos



MIT_{sp}

11ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO

MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo acontece de 6 a 15 de março

Ao longo de dez dias, artistas nacionais e internacionais participam dos quatro principais eixos do festival: Mostra de Espetáculos, MITbr – Plataforma Brasil, Ações Pedagógicas e Olhares Críticos

A MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo chega à sua 11ª edição com uma programação que reúne espetáculos e ações dedicados a temas urgentes como violência, controle social, homofobia e vigilância. A abertura fica por conta de *História da Violência*, adaptação do livro homônimo do escritor francês Édouard Louis, com direção de Thomas Ostermeier e produção da Schaubühne, apresentada no Teatro Liberdade.



História da Violência

Foto: Arno Declair

“Este ano, reunimos um corpo de trabalhos com artistas relevantes da cena internacional e uma mostra brasileira diversa. Pela primeira vez, um grupo representativo da performance negra e afroindígena no Brasil participa de uma virada performativa. Teremos

espetáculos de todas as regiões do país”, afirma Antonio Araujo, diretor e idealizador da Mostra. Ao longo de onze edições, a MITsp já apresentou 189 espetáculos de 49 países, para um público superior a 215 mil pessoas. As Ações Pedagógicas e os Olhares Críticos reuniram mais de 300 convidados. Em 2026, a Mostra deve gerar cerca de 300 empregos diretos e mil indiretos.

EIXO MOSTRA DE ESPETÁCULOS

Entre os destaques internacionais, *História da Violência* (*Im Herzen der Gewalt*) abre a programação. A montagem propõe reflexões sobre violência sexual, desejo, migração e racismo. Outra obra de Édouard Louis, *Quem Matou Meu Pai* (*Qui a Tué Mon Père*), também dirigida por Ostermeier, traz o próprio autor em cena, expondo a complexa relação entre violência, ignorância e fragilidade paterna. Ao adoecer, o pai – antes homofóbico e agressivo – desperta compaixão no filho que foi humilhado na infância. Ambos os espetáculos serão apresentados pela primeira vez no Brasil durante a MITsp.

O artista congolês Dieudonné Niangouna apresenta o solo *Do Lado de Cá* (*De ce côté*), no qual atua e dirige. A obra reflete sobre exílio e teatro político, questionando o lugar do artista quando deixa para trás sua história, seu público e seu país.

Pela primeira vez, a MITsp recebe um trabalho do Canadá. *Vigiada e Punida* (*Surveillée et Punie*), do Théâtre Prospero, com direção de Philippe Cyr, parte



Do Lado de Cá

Foto: Sean Hart

de ofensas reais sofridas pela cantora Safia Nolin, que também está em cena, para criar uma obra musical sobre liberdade de expressão, violência e solidariedade.

Em sua segunda passagem pela Mostra, Milo Rau traz *A Carta (La Lettre)*, produção do Festival de Avignon, com os atores Arne De Tremerie e Olga Mouak. O espetáculo investiga como trajetórias pessoais e heranças familiares se entrelaçam a conflitos geracionais, à história política e às experiências de amor e perda, articulando humor e reflexão para pensar o teatro como espaço de comunidade e partilha.



A Carta

Foto: Christophe Raynaud de Lage

EIXO MITbr | PLATAFORMA BRASIL

“A MITbr – Plataforma Brasil é fundamental para ampliar a circulação das obras no Brasil e no exterior. Os resultados que vemos hoje fazem parte do projeto de



Vigiada e Punida

Foto: Maxim Paré Fortin

internacionalização das artes cênicas brasileiras que a MITsp desenvolve desde 2017”, afirma Guilherme Marques, diretor geral de produção do evento.

Até agora, 74 espetáculos nacionais já se apresentaram na MITsp e na MITbr, e 40 circularam no Brasil e no exterior a partir do festival. No ano passado, pela primeira vez, a MITsp realizou a curadoria de espetáculos e atividades durante o Festival Off Avignon.

Em 2026, a MITbr se expande em cinco frentes: seleção por três curadores independentes; o projeto *Conexões Centro-Oeste*, em parceria com o Itaú Cultural; a *PERFORMA12h*, em parceria com o iBT – Instituto Brasileiro de Teatro; além de espetáculos convidados e aberturas de processo.



Epílogo

Foto: Brian Rogers

Os curadores convidados desta edição são Carmen Luz, Francis Madson e Quito Tembe. A seleção via convocatória evidencia a diversidade da cena brasileira. Já estão confirmados: *Epílogo*, de chameckilerner (PR); *TA | Sobre Ser Grande*, do Corpo de Dança do Amazonas (AM); e *Para Mariela*, do Grupo Sobrevento (SP).



TA | Sobre Ser Grande

Foto: Pati Guimarães



Para Mariela

Foto: Lauro Medeiros

O projeto *Conexões Centro-Oeste* apresenta: *Atrás das Paredes* (Cia Plágio, DF); *Cavucada – A Festa Não Será Amanhã* (Cia Dançurbana, MS); *Galhada, em Tempos de Fissura* (Teatro do Instante, DF); *Dança Boba* (Ateliê do Gesto, GO); *Cabeça de Toco, Aqui Tudo É Mato* (Arado Cultural, MS); e *Republikkk ou Encruzilhada Não É Beco* (Teatro Gueroba, GO).



Atrás das Paredes

Foto: Alexandre Magno



Cavucada –
A Festa Não
Será Amanhã

Foto: Patrícia Almeida



Galhada,
em Tempos
de Fissura

Foto: Diego Bresani



Dança Boba

Foto: Lu Barcelos



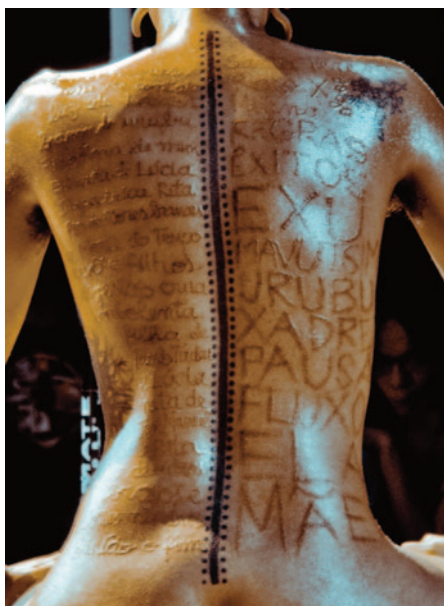
Cabeça de
Toco, Aqui
Tudo É Mato

Foto: Caio Fantasmão



Republikkk ou Encruzilhada Não É Beco Foto: Angela Macário

A *PERFORMA12h*, com curadoria de Rodrigo Severo, acontece durante doze horas no iBT e reúne cinco trabalhos em uma única noite: *Axexê da Negra ou o Descanso das Mulheres que Mereciam Ser Amadas*, de Renata Felinto; *Cabeça de Cabaças*, de Keila-Sankofa; *Aparição, Nego Fugido*; *Mandinga Major Ball*, de Puma Camillê; e *Transcrições Consanguíneas*, de Panamby.



Transcrições Consanguíneas
Foto: Germania Heibe

GRUPOS CONVIDADOS

Vogue Funk, coreografia de Patfudyda, com produção da Quafá Produções (RJ), integra a lista de convidados. *Filoctetes em Lemnos*, solo de Vinicius Torres Machado, com direção de Marina Tranjan, revisita o mito grego a partir de uma perspectiva autobiográfica.

ABERTURAS DE PROCESSO

INTERNACIONAL – *Três Estações e um Corpo / Trois Saisons et un Corps*, com direção da brasileira Marta Perrone Kiss e interpretação do artista e escritor palestino Mohammed Al Qudwa.

NACIONAL – *SSOL – Paisagem 03*, performance-instalação de Wagner Antônio; e *Jukybox*, performance cênico-musical de Cris Meirelles e Jaya Batista.

ATIVIDADES PARALELAS

Três mostras paralelas acontecem na cidade de São Paulo: *Farofa do Processo*, Instituto Capobianco e iBT – Instituto Brasileiro de Teatro, com programação aberta ao público.

As **AÇÕES PEDAGÓGICAS** (curadoria de Alexandra G. Dumas) oferecem oficinas e rodas de conversa gratuitas; os **OLHARES CRÍTICOS** (curadoria de Helena Vieira) promovem encontros com convidados de visões plurais; e a nova edição de **CARTOGRAFIAS**, organizada por Ferdinando Martins (ECA-USP), reúne ensaios, entrevistas e artigos de pensadores, artistas e pesquisadores, completando a programação.

SERVIÇO

MITsp - Mostra Internacional de Teatro de São Paulo

11ª Edição

6 a 15 de março

Programação completa no site www.mitsp.org